

Kit NAT de Bio-Manguinhos passa a identificar hepatite B

Novidade permite aos hemocentros do país reforçar segurança sobre o sangue coletado

O Kit NAT produzido pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz) passou a detectar um novo alvo, o vírus causador da hepatite B. Assim, o vírus HBV também passa a ser detectado pelo teste molecular, que já identificava o HIV (vírus da aids) e o HCV (vírus da hepatite C). O novo produto foi disponibilizado para testes moleculares oferecidos nos hemocentros do país. Com este teste NAT, a janela imunológica para estes vírus será reduzida para 10 a 12 dias, ampliando assim a segurança transfusional.

Desde novembro de 2013, todos os bancos de sangue do Brasil são obrigados a realizar o Teste de Ácido Nucleico (teste NAT) nas amostras das bolsas de sangue para transfusão. O exame avalia a qualidade do sangue encaminhado para a transfusão e minimiza significativamente a chance do paciente receber sangue contaminado com HIV e HCV. Agora, essa segurança se amplia para a detecção do vírus da hepatite B.

“Conseguimos incluir o novo alvo aproveitando a infraestrutura dos laboratórios da Rede-NAT e a capacitação técnica da Hemorrede, mantendo a faixa de tempo e capacidade de processamento do produto”, ressalta o diretor de Bio-Manguinhos, Artur Couto.

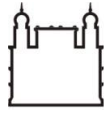
Coordenador-Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) do Ministério da Saúde, João Paulo Baccara Araujo ressalta a importância da identificação do novo alvo. “A hepatite B é uma doença de notificação compulsória e, segundo dados de 2012 do Ministério da Saúde, entre os casos notificados, a transfusão sanguínea é classificada como a quarta fonte mais frequente de infecção (5,5%). A inclusão do HBV para triagem de doadores no NAT traz importantes impactos na saúde pública, principalmente para os estados em que se observa alta prevalência da doença”, ressalta.

É o caso, por exemplo, do Amazonas. “O Amazonas detém uma das maiores incidências do vírus da hepatite B, particularmente no oeste do estado, e a transfusão de sangue pode ser, em parte, responsável por sua perpetuação. A introdução do Nat para o HBV é um pleito antigo de nosso hemocentro e sua implementação irá elevar a segurança transfusional”, comemora o diretor da Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam), Nelson Fraiji.

João Paulo Baccara Araújo espera obter, na identificação do vírus da hepatite B, a mesma segurança e resultados já alcançados pelo Kit NAT de Bio-Manguinhos para os alvos HIV e HCV. “Cumprimos nosso dever maior de disponibilizar para todo cidadão brasileiro que precisar de sangue um produto cada vez mais seguro e de qualidade com um custo reduzido considerando os custos avaliados na implantação do teste. Desde 2008 e até o terceiro trimestre do 2014, foram testadas para HIV e HCV cerca de 6,5 milhões de amostras. O aumento da segurança transfusional faz com que o kit NAT seja ferramenta ímpar para a triagem laboratorial de doenças infecciosas transmissíveis por transfusão, contribuindo para o grande avanço da hemoterapia nacional”, conclui.

Sobre a Hepatite B

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 10 e 30 milhões de pessoas são infectadas pelo HBV a cada ano, 400 milhões estão cronicamente infectadas e aproximadamente duas pessoas morrem a cada minuto devido à Hepatite B e suas complicações.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Tecnologia
em Imunobiológicos

Bio-Manguinhos

Assessoria de Comunicação | Bio-Manguinhos/Fiocruz
(21) 3882-9537

Coordenadora

Renata Ribeiro | renata.ribeiro@bio.fiocruz.br

Jornalista

Paulo Schueler | paulo.encarnacao@bio.fiocruz.br

www.bio.fiocruz.br | jornalismo@bio.fiocruz.br | www.facebook.com/BioFiocruz